

SABERES LOCAIS E EXTRATIVISMO DE CASTANHA NA VICINAL 15 EM ENTRE RIOS, RORAIMA

Raimundo Pinheiro Paes Júnior¹
Marisa Barbosa Araújo²

RESUMO: A atividade extrativa da castanha é uma prática comum entre moradores da Vicinal 15, na vila de Entre Rios no sudeste do estado de Roraima. Os castanhais nativos abrangem uma vasta extensão territorial, usualmente com domínios diversos. Este trabalho pretende abordar saberes locais relacionados à identificação e delimitação dos castanhais, à escolha das castanheiras e à atividade de coleta da castanha. O conhecimento que envolve o processo de exploração extrativista dos castanhais e demais saberes agregados às atividades inerentes à própria vivência dos moradores da localidade serão enfocados neste trabalho, a partir de dados coletados em pesquisa de campo.

Palavras chave: extrativismo de castanha, saberes locais, Roraima.

ABSTRACT: The extractive activity of the chestnut is a common practice among residents of Vicinal 15, in the village of Entre Rios in the southeast of the state of Roraima. The native chestnut trees cover a wide territorial extension, usually with diverse domains. This work intends to approach local knowledge related to the identification and delimitation of chestnuts, the choice of chestnuts and the chestnut harvesting activity. The knowledge that involves the process of extractive exploration of the chestnut trees and other knowledge added to the activities inherent to the own experience of the residents of the locality will be focused on this work, based on data collected in field research.

Key words: extractivism of chestnut, local knowledge, Roraima

¹ Discente do curso de Antropologia, UFRR; Bolsista Programa de Iniciação Científica – PIC/UFRR
E-mail: rppjunior@hotmail.com

² Docente curso Antropologia UFRR e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFRR
E-mail: marisa.araujo@ufr.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como base uma pesquisa em andamento realizada na Vicinal 15 na Vila de Entre Rios, município de Caroebe, que se propõe em conhecer os saberes locais e o extrativismo de castanha naquela região, nosso objetivo é compreender as relações que os moradores tem com o espaço que vivem e os conhecimentos específicos sobre a atividade extrativista da castanha e sua importância no contexto da localidade.

As informações que constam neste trabalho de pesquisa basicamente são coletadas através dos contatos e conversas diretas com os moradores da localidade, além de ex-moradores da região de Entre Rios que fixaram residência em Boa Vista e se propuseram em contribuir com o objeto da pesquisa e ainda usando o suporte teórico de autores que realizaram trabalhos neste segmento que envolve conhecimentos do universo rural.

Propõe o trabalho fazer uma incursão sobre algumas particularidades encontradas no meio rural da Vicinal 15 que serão apresentadas durante o decorrer com as informações coletadas, que faz parte de um projeto de pesquisa incorporado ao Programa de Iniciação Científica – PIC, que busca envolver e aprimorar o conhecimento teórico acadêmico com novas perspectivas obtidas através da prática de campo. Outras modalidades são alcançadas pelo olhar do iniciante durante as vivências com os atores que protagonizam sobre saberes do espaço que vivem e sobre as relações cosmológicas que influenciam cada movimento na relação com a natureza, o despertar de uma consciência relacionada às práticas e técnicas racionais no uso dos recursos naturais, otimizando sua produção com mínimo de impacto ambiental possível.

SOBRE A OCUPAÇÃO EM RORAIMA

Na década de 60 durante o governo militar deu-se início ao processo de expansão e desenvolvimento da região amazônica através da implementação de programas de colonização, o Território de Roraima foi incluído nesse pacote de programas do governo que tinham por objetivo abrir frentes de colonização e estimular o processo ocupação regional. A execução desses projetos de expansão ocorreu pela construção da rede rodoviária da região através da abertura das BR-174 e BR-210, que abriram caminho para colonização através de processo migratório após a construção

das estradas. Nesse contexto, Roraima se apresenta em condições atrativas, com seu espaço territorial “desocupado” e no interesse dos políticos locais em receber um grande contingente da população de outras regiões em busca de terras para satisfazer as necessidades políticas-eleitorais locais, com a possibilidade da transformação do então território de Roraima em estado da federação (BARBOSA, 1993).

Na década de 80 o INCRA faz a implantação de um projeto de assentamento no município de Caroebe, localizado na região sudeste do então Território de Roraima. O projeto abrange principalmente a região onde está localizada a vila de Entre Rios (BARBOSA, 1993)

CONTEXTO E OCUPAÇÃO DA VICINAL 15 EM ENTRE RIOS

A vila de Entre Rios está localizada no município de Caroebe, sudeste do estado de Roraima e seu espaço territorial está localizado entre os rios Caroebe e Jatapú. A partir da década de 80 vicinais começaram a serem abertas na vila de Entre Rios, já a partir dos anos 90 foi aberta a vicinal 15. Os moradores da vila de Entre Rios estão estreitamente ligados com a ocupação tanto da Vicinal 15 quanto das demais vicinais da vila em uma grande rede de relações formada a partir de interesses comuns na ocupação da terra, produção, comercialização de seus produtos, relações de troca e parentesco. Os moradores que ocupam a vicinal 15 em sua maioria estão estabelecidos na região desde o início da ocupação que se deu nos anos 80, alguns dos mais velhos mudaram-se para a vila, mas seus descendentes alguns nascidos na região passaram a ocupar os espaços que antes eram de seus pais e deram continuidade no avanço e expansão da colonização da região.

A região que compreende ao município de Caroebe se faz conhecer pela sua força produtiva de banana, mas conhecendo de perto a realidade observa-se uma variedade de produtos agrícolas encontrados na região, além da banana, a laranja, coco, cacau, e produtos do extrativismo sendo o principal a castanha.

Outros fatores também influenciaram na dinâmica da ocupação de terras na região. Na década de 90 com a construção da Hidrelétrica do Jatapú, localizada a cerca de 11 Km da Vila de Entre Rios a região sobre mudanças significativas, o valor de mercado dos lotes de terra sofre aumento repentino, com a promessa do governo local

de investimento na economia local com o fomento de empreendimentos agroindustriais a partir da existência de uma matriz energética própria e a ocupação de grandes áreas por fazendeiros, acaba por atrair o interesse de colonos de outras localidades, o que conseqüentemente favorece a elevação do preço das terras na região.

PESQUISA ETNOGRÁFICA

Algumas informações levantadas para esse trabalho foram obtidas através de uma pesquisa etnográfica que foi realizada a partir de observações e conversas com ex-moradores e moradores da Vila de Entre Rios e moradores da Vicinal 15. Na primeira quinzena de novembro deste ano de 2016, um grupo de três alunos do curso de Antropologia da UFRR, da qual fazia parte, nos deslocamos para a região sudeste do estado de Roraima, afim de conhecer melhor a região onde está localizada a vila de Entre Rios, especificamente a vicinal 15. Após conhecer vários moradores da vila, da vicinal 15 e de outras vicinais, observar atentamente os costumes locais, suas histórias de vida e as relações estabelecidas no meio onde vivem, com base nessas observações e registros consentidos, oportunamente foi dado continuidade para elaboração deste trabalho de pesquisa já em andamento, no qual muitas informações ainda devem ser complementadas com as próximas excursões etnográficas para a região.

Apesar das limitações de tempo disponível para o deslocamento ao local da pesquisa, devido principalmente às dificuldades de acesso, falta de transporte coletivo regular para a região, entre outros impedimentos. Exige durante a permanência no local da pesquisa certo apressamento e eficiência na coleta das informações, aproveitando todas as oportunidades disponíveis com os interlocutores que dispõem de seu tempo para contribuir com a fornecimento de dados. Contudo, consideramos que o aproveitamento foi satisfatório dado ao volume de informações coletadas em face à receptividade e simpatia daqueles que gentilmente se mostraram interessados em colaborar com a pesquisa.

HÁBITOS ALIMENTARES E OUTROS PRÁTICAS

Moradores da vicinal 15 de Entre Rios, muitos vieram de outras regiões do país e carregam consigo práticas trazidas em sua bagagem cultural. Os alimentos consumidos desta vicinal são produzidos ou extraídos da natureza na própria região, no comércio da vila de Entre Rios podem ser encontrados facilmente uma variedade de alimentos produzidos em outras regiões, mas muito do que se consome na vicinal tem sua origem local. A carne de caça ainda faz parte do cardápio alimentar dos moradores, esses recordam que no início da ocupação havia carne de caça em abundância, atualmente a caça mais comum na região é o porcão, espécie de porco selvagem de porte elevado, moradores afirmam que por um tempo o porcão não aparecia na região, recentemente bandos deste animal voltaram a ser encontrados na floresta e logo se tornaram alvo dos caçadores locais, pois sua carne é muito apreciada na localidade. O porcão vive em bandos e são encontrados com frequência cada vez menor na região, sua caça ocorre de forma coletiva com dois ou mais caçadores, sempre que os caçadores encontram um bando a quantidade de animais abatidos geralmente supera 10 animais por caçada, por razões naturais impõe baixa excessiva nos bandos e os afugenta para lugares distantes. Outras espécies de animais que servem de caça como por exemplo o veado e a anta são cada vez mais difíceis de serem encontrados, no início da ocupação essas e outras espécies sempre eram encontrados em abundância, diz o Sr. Pututa, conhecido morador da região há mais de 30 anos.

Os peixes consumidos na vicinal em sua maioria tem procedência de viveiros da piscicultura explorada na região, cuja a espécie mais comum é o tambaqui. As espécies de peixes naturais dos rios próximos, principalmente do rio Jatapú são consumidos em menor quantidade. A atividade da pesca para comercialização ou mesmo para consumo próprio é pouco praticada nas redondezas. Já a carne bovina, é um alimento comum na região, sua origem está na criação de gado do próprio município de Caroebe, os moradores dizem que em Entre Rios se come “carne de vaca”, se referindo a carne procedente de criadores locais que utilizam a forma de a criação extensiva, dizem que na localidade não se come carne de boi proveniente de abatedouros e grandes produtores de outras regiões do país, afirmam que a carne bovina local é mais saudável.

Produtos da cultura regional como a farinha d’água amarela feita de mandioca dificilmente são encontrados entre os moradores da vicinal 15, a cultura da mandioca

brava para produzir farinha d'água entre outros produtos não é comum entre os produtores da vicinal, dizem que esse tipo de farinha só quem produz são os índios que ocupam as margens do rio Jatapú, onde a cultura da mandioca ocorre em abundância. Muito do que se produz na agricultura local está inserido na dieta alimentar dos moradores da Vicinal 15, as principais frutas produzidas como a banana, laranja, coco, entre outras, fazem parte do cardápio servido diariamente na mesa das famílias locais, além de espécies nativas como o açai, buriti e patauá, a castanha, apesar de ser um dos principais produtos do extrativismo local, tem baixo consumo na alimentação entre as famílias locais, os extrativistas preferem vender a produção que conseguem extrair dos castanhais para obter renda com a venda do produto, principalmente na última safra quando o valor de mercado alcançado pelo produto chegou ao nível elevado de preço nunca visto antes na região, segundo informação dos moradores que trabalham com a extração do produto.

Os costumes alimentares da vicinal 15 possuem particularidades e varia de acordo com o morador e sua respectiva região de origem, percebe-se que alguns hábitos de origem foram mantidos, outros foram incorporados a partir na experiência local, como é o caso de algumas carnes de caça que passaram a fazer parte do cardápio dos colonos, em outras situações como por exemplo a farinha d'água amarela que já se produzia na região antes mesmo da chegada dos colonos, não foi incorporada na dieta alimentar de alguns moradores que observamos.

USO COLETIVO DA TERRA E EXPLORAÇÃO DOS CASTANHAIS

Numa observação preliminar sobre a prática da atividade do extrativismo na Vicinal 15 percebe-se que os espaços territoriais são compartilhados livremente por aqueles que se dedicam a essa atividade, especialmente em relação exploração de coleta da castanha os limites de exploração são definidos conforme a disponibilidade de castanha encontrada para ser quebrada, apesar desse suposto consentimento observado na comunidade, os moradores dizem que se houver uma delimitação territorial em seus lotes nas áreas onde encontram-se os castanhais, feita através de uma picada na mata, isso faz que os demais quebradores de castanha respeitem o limite territorial dessas áreas. Os moradores que estão mais focados em outras

atividades produtivas, esses demonstram interesse que os limites territoriais das propriedades sejam respeitados, chegam a reclamar que para conseguir coletar alguma castanha precisa ficar atento no período de coleta, pois os coletores estão sempre passando e levando tudo o que encontram. Alguns lotes da vicinal 15 que tem seu limite territorial com frações maiores de terras dos fazendeiros da região, onde os castanhais estão localizados dentro dessas terras demarcadas por seus proprietários, para que seja explorada a atividade da coleta da castanha se faz necessário que haja consentimento ou negociação entre o fazendeiro e o extrativista para que a prática da coleta da castanha possa ser realizada sem conflito.

SAFRA, PRODUTIVIDADE, ROTA E INTERVALO DE COLETA DA CASTANHA

Segundo informações locais, o período de safra da castanha dura cerca de 90 dias ou mais e nesse intervalo pode haver mais de uma coleta na mesma castanheira (cerca de 3 vezes em média), essa variação depende de alguns sinais e movimentos da natureza, a chuva é um desses indicativos que sinalizam quando vai aumentar a queda dos ouriços de castanha para que possam ser coletados. A produtividade é sempre variável, os moradores atribuem essa variação às mudanças climáticas, principalmente ao período e quantidade de chuvas na região. “A castanha já produziu muito, mas esse ano a safra está atrasada devido a chuva, algumas castanheiras já têm castanha, dezembro em diante começa a cair” diz o Sr. Alegria, morador da vicinal 15. A produtividade da castanha também vem sendo afetada de forma negativa pelo aumento no desflorestamento de grandes áreas, algumas áreas derrubadas para a formação de pastagens, são responsáveis pela redução das castanheiras na região. A extração da madeira também se apresenta como fator de impacto negativo na produtividade na atividade extrativista da castanha, apesar de ser notada a existência de certa consciência ambiental nos moradores da região, esses afirmam que a atividade foi afetada sensivelmente pela prática da derrubada da floresta para extração de madeira na região.

A rota de coleta se define conforme o conhecimento e experiência dos extrativistas que praticam essa atividade. “Sobre a coleta de castanha, normalmente

fazem duas viagens por dia para transportar a castanha coletada até em casa, dependendo da distância entre a moradia e o castanhal as vezes se faz necessário dormir no próprio castanhal, pois além da distância a atividade demanda tempo e trabalho, ao identificar e chegar até a castanheira precisa fazer a coleta dos ouriços, quando já tem uma boa quantidade coletada se faz a quebra dos ouriços e depois o ensacamento para depois transportar a castanha” Rogerlan, ex-morador da vila de Entre Rios. O trabalho empenhado na atividade de coleta e extração da castanha demanda esforço e requer conhecimento do extrativista para que haja êxito com resultado produzido, depende também do bom valor de mercado para que o resultado seja compensatório, quando o preço da saca de castanha está em alta há muita gente se dedicando à atividade, o que torna a atividade atrativa por compensar financeiramente o extrativista pelo seu trabalho.

Aos olhos e conhecimento local há pelo menos três tipos de castanha conhecidas pelos moradores que fazem a coleta nos castanhais da Vicinal 15, essas variedades se diferenciam conforme algumas características encontradas nas árvores e nos frutos, o porte das árvores, formato das folhas, tamanho da castanha e a cor da madeira são algumas diferenças observados na narrativa dos extrativistas. “Tem três tipos de castanha, uma miúda, uma grande que tem um bico no ouriço e outra grande sem bico, tem diferença na mata também, tem duas espécies grande, uma pequena e tem uma que tem a folha miúda e outra com a folha grande” diz o Senhor Alegria morador da vicinal 15.

Devido uma forte estiagem que atingiu a região esse ano e castigou as plantações, reduzindo a produtividade da agricultura local, principalmente da banana, a castanha surgiu como oportunidade para geração de renda aos moradores da região de Entre Rios, esse ano a castanha teve seu preço de mercado valorizado, se apresentando como uma excelente opção de atividade econômica durante o período da seca. “O saco da castanha chegou esse ano de 2016 a R\$ 218,00, preço nunca visto antes na região” diz Célio, morador da vicinal 15. Houve uma grande parte dos moradores que se dedicaram a atividade por conta da valorização do produto no mercado na safra de 2016, a atividade se tornou tão atrativa que chegou a interferir na dinâmica das relações de trabalho na região, a mão-de-obra geralmente disponível para contratação de serviços de diárias ou empreitas nas atividades agrícolas ficou escassa,

devido esse interesse de muitos trabalhadores pela coleta e extração da castanha, a rentabilidade proporcionada pela extração do produto se tornou mais viável para os trabalhadores do que as demais atividades.

Nos últimos anos devido a estruturação de suas propriedades e melhoria nas condições de trabalho dos moradores da vicinal, alguns deixaram de realizar a atividade de coleta da castanha, muitos porque tem suas obrigações com suas roças, seus rebanhos ou pequenas criações de animais, outros porque preferem outras atividades, a coleta da castanha não se estende a todos os moradores locais, alguns definem a atividade com sendo muito pesada e desgastante, e preferem se dedicar principalmente a agricultura. “Eu não mexo é porque quando eu cheguei aqui logo em 85, em 86 deu uma vontade de quebrar castanha e eu fui um dia, quebrei um saco de castanha de 4 latas e andei 2 quilômetros no mato e botei em casa, no outro dia amanheci doente, aí nunca mais fui” diz o Sr. Antonio Livino, que hoje é morador da vila de Entre Rios.

Contudo a atividade extrativista da castanha-do-Brasil ou castanha-do-Pará ainda ocupa importante espaço dentro da realidade econômica dos moradores da vicinal 15, que reconhecem que essa atividade serviu para muitos como fonte de renda importante no início da ocupação, que com os recursos obtidos durante a safra da castanha foi possível iniciar a estruturação de suas propriedades permitindo a continuidade de outras atividades, a atividade de coleta da castanha serviu de base de sustentação para fortalecer e apoiar os extrativistas que passaram a se dedicaram à agricultura para que esses no início tivessem o mínimo que precisavam para se manter na região. Os moradores da vicinal 15 mesmo se dedicando a várias atividades inerente ao meio rural, sendo principalmente a agricultura e pecuária, percebem o potencial de recursos disponíveis de fontes extrativistas e associam esses produtos a possibilidade de um futuro promissor, aproveitando melhor esse potencial com o beneficiamento desses produtos no próprio município, a castanha e a andiroba, estão entre essas riquezas de recursos que são realidade na região e que podem promover renda através de uma economia sustentável para os moradores da vicinal 15 e consequente melhoria na qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, R.I. 1993. **Ocupação humana em Roraima. II. Uma revisão do equívoco da recente política de desenvolvimento e o crescimento desordenado.** Bol.Mus.Par. Emílio Goeldi, 9(2): 177-197.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Cultura com Aspas**, São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

FEARNSIDE, Philip Martin; BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. **Political benefits as barriers to assessment of environmental costs in Brazil's Amazonian development planning: the example of the Jatapu Dam in Roraima.** Environmental Management, v. 20, n. 5, p. 615-630, 1996. (versão traduzida em 30 de julho de 2002).

LITTLE, Paul E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil : por uma antropologia da territorialidade.** Brasília: Departamento de Antropologia,UnB, Série Antropologia o. 322, 2002.

THOMPSON, P. **A voz do passado – História Oral.** 2. edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998.